

ENTRE CÉU, TERRA E MAR – POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA NA ESCOLA

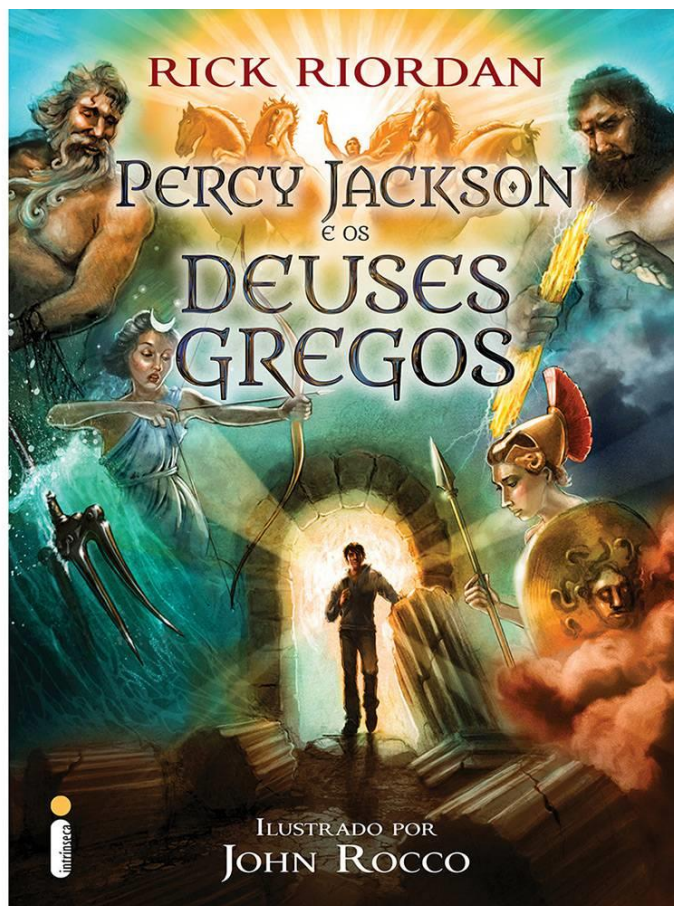
A escolha do livro *Percy Jackson e os deuses gregos*, de Rick Riordan, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental deve-se ao fato de o assunto mitologia ter despertado o interesse de uma turma na qual ministrou a disciplina de Língua portuguesa a partir do filme *Fúria de Titãs*, a que eles assistiram com o professor de História. As propostas realizadas a partir do livro tiveram a função de, mais do que serem atividades finalizadas, envolver os alunos no fluxo da leitura. Os erros e acertos não têm tanta importância quanto o movimento proposto pelas experiências. Como ato de fruição, a leitura literária não se propõe a resultados palpáveis, mas à condição de fazer sentir, refletir, encontrar-se consigo mesmo.

Em vista disso, a professora pesquisadora foi propondo atividades no intuito de envolver os alunos no contexto da história de forma prazerosa e significativa. À medida que adentravam o universo do texto, ia se desvelando o significado constituído na relação texto/leitor. Essa significação não tensionou pontos fixos, como um mapa único, mas estabeleceu-se, de forma individual em um coletivo, uma vez que as conexões colocadas para cada indivíduo são únicas. As escolhas feitas propiciaram novas escolhas, assim como a leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos* originou novas leituras e, a partir das atividades com as quais os alunos se envolveram, surgiram outras tantas propostas por parte dos caminhantes. Compara-se esse processo a uma rede na qual tudo se conecta e cujas conexões são fortalecidas ao passo que por elas passam as informações construídas, originando novas conexões e informações.

Quem delimitou o ritmo no circuito da pesquisa vista como possibilidades de conexões, no caso do projeto, foram os próprios alunos junto com a professora. Após a escolha do livro a ser trabalhado e da delimitação de um objetivo maior, o que foi construído foi um processo não delimitado, um devir, pois o livro, como objeto em si, perdeu o sentido e assumiu significado como referência para relações subjetivas. As atividades foram propostas a partir dos títulos dos capítulos do livro. O livro *Percy Jackson e os deuses gregos* está dividido em 18 capítulos, sendo que o presente protótipo apresenta as atividades realizadas até o nono capítulo. Para

melhor compreensão da proposta, seguem os capítulos abordados com um breve resumo de cada um.

PERCY JACKSON E OS DEUSES GREGOS



Apresento, a seguir, as atividades desenvolvidas com meus alunos, não como uma receita para o trabalho com esse livro, mas como uma proposta a ser editada, melhorada, para o trabalho com outros grupos de alunos ou com outras obras.

Ao escolher um livro para abordar com os alunos é preciso considerar o perfil deles e os assuntos de interesse. O grupo de estudantes com o qual foi desenvolvido esta proposta demonstrou, em sua maioria, interesse pelo tema, a partir do filme. O livro *Percy Jackson e os deuses gregos*, de Rick Riordan, apresenta-se em um tamanho grande e bem ilustrado e isso impressiona visualmente. A história é contada pelo próprio Percy, que se aproxima do universo dos leitores por utilizar um vocabulário adequado para essa faixa etária.

O trabalho com os estudantes iniciou com uma provocação de leitura a fim de deixá-los interessados e curiosos pelo enredo.

Atividade 1: provocação de leitura

Objetivo: participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando as apreciações.

Uma vez proposta a leitura do livro à turma, no intuito de envolver os alunos na trama, inicialmente, optou-se pela leitura da introdução do livro, pois ela é apresentada em primeira pessoa pelo próprio Percy Jackson, narrador protagonista. Ele, ao utilizar a forma direta de se referir aos leitores, passa a impressão de estar conversando informalmente com eles, o que permite a aproximação com a história, o que, de certa forma, seduziu os alunos, estabelecendo um contrato de leitura. No final da introdução, o convite do narrador (RIORDAN, 2015, p. 9) – “Coloquem seus óculos de segurança e suas capas de chuva. Vai ter sangue.” – sugere uma ação por parte dos leitores que, mesmo na forma fictícia, entram no jogo, são capturados.

Após a leitura oral da introdução, como primeira atividade, cada aluno recebeu uma cópia física da introdução (texto xerografado) para ler de forma silenciosa e, em seguida, discutir o que foi lido com colegas e com a professora.

- ✓ Por que Percy Jackson se coloca como narrador da história dos deuses gregos?
- ✓ Quando afirma que “não quer provocar a ira dos deuses olímpicos novamente”, o que Percy sugere?
- ✓ Qual a função das expressões entre parênteses no texto?
- ✓ Qual o convite que Percy Jackson faz ao leitor no final da introdução?

Após a discussão, percebeu-se que os estudantes estavam interessados pelo contexto do livro e intrigados com a provocação: “como haveria sangue?” Ao mesmo tempo, alguns alunos demonstraram certo receio de continuar, pois a parte sangrenta deixou-os assustados. Felizmente, foram provocados a seguir, pois a curiosidade em saber como continuaria a história os motivou a querer ouvir mais e mais. Comentaram que Percy Jackson estava em um contexto escolar, assim como

eles, pois comentou, logo de início, que queria uns pontos na média, o que remete à escola.

LEITURA DO CAPÍTULO 1

A leitura do primeiro capítulo *O começo e tal* foi realizada no momento destinado semanalmente aos alunos para lerem na biblioteca. Sentados em um tapete, os alunos iniciaram sua aventura pelo universo dos deuses gregos. Esse capítulo conta a história do surgimento do universo.

Depois da leitura, relacionou-se a versão grega do surgimento do mundo com a de outros mitos da criação a que os alunos tiveram acesso por meio de vídeos¹. Os vídeos foram retomados oralmente e os estudantes concluíram que existem várias versões que explicam o surgimento do universo e, em alguns pontos, as versões se interligam. O fato de o homem ter surgido da argila aparece em todas as versões abordadas.

Após a discussão, a professora deu continuidade à leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos* que relatou sobre o momento em que Gaia, deusa da terra, preparava uma vingança contra o marido Urano, a qual, para concretizar seu plano, contou com o auxílio de seus filhos. Com base nos olhos atentos e, ao mesmo tempo, indignados dos alunos com o fato de um dos filhos de Urano se prontificar a matar o próprio pai, percebeu-se que a escolha do livro a ser lido tinha sido acertada. Este momento de leitura terminou assim, com um gostinho de “quero mais”.

No decorrer da semana, após o início da leitura do livro, alguns alunos manifestaram-se: “Sora, quando tu vai continuar a história?” “Lê logo, sora!”. O interesse do restante da turma foi confirmado através de vários sinais positivos, o que validou o contrato estabelecido entre o texto e os leitores.

¹ Vídeos: mitos da criação

https://www.youtube.com/watch?v=fo_ljk6Vuzs

<https://www.youtube.com/watch?v=ctACniyQKjU&t=28s>

<https://www.youtube.com/watch?v=lEnyvhc8JM&t=134s>

<https://www.youtube.com/watch?v=v4LERka3bOY>

Resumo do capítulo 1: O começo e tal...

Este capítulo aborda o surgimento de Gaia (terra) a partir do Caos. Os filhos de Gaia foram aprisionados no Tártaro por Urano, o próprio pai. Revoltada, Gaia planeja sua morte e, para isso, encontra entre os filhos, um, Cronos, que aceita o desafio e mata o próprio pai com uma foice fabricada por Gaia. Cronos teve ajuda de seus quatro irmãos: Jápeto (oeste), Crio (titã do sul), Hiperión (leste) e Coio (norte). Antes de morrer, Urano amaldiçoa o filho dizendo que será também destronado por seus filhos.

LEITURA DO CAPÍTULO 2

O segundo capítulo *A era de ouro do canibalismo*, devido a sua extensão, foi lido em duas partes: 23 a 31 – 32 a 40. As primeiras páginas abordam relacionamentos amorosos e casamentos entre os deuses e titãs e isso provocou comentários entre os alunos, os quais entenderam essas ações como falta de moral, uma vez que na nossa sociedade não é possível haver casamentos entre irmãos, tios e sobrinhas, pai e filha. Além disso, foi apresentada a criação do primeiro casal humano proveniente da argila. Esse fato fez com que os alunos traçassem um paralelo entre essa história e a de outros mitos sobre a criação que também mencionaram a argila como material que deu origem ao homem (conforme links anteriores).

A segunda parte do capítulo provocou muita indignação entre os alunos, pois Cronos comeu seus filhos, um a um, a fim de não ser destronado por nenhum deles. O único que se salvou foi Zeus que, na ocasião, fora levado a outro lugar e criado por ninfas e curetes. Cronos foi enganado pela esposa Reia, que lhe deu uma pedra para engolir. Essa pedra chamava-se Pedrito e ganhou a simpatia da turma e por várias semanas foi lembrada com carinho. Inclusive, foi personificada por alguns alunos que recolheram (por conta própria) cascalhos na escola e caracterizaram-nos, constituindo seus próprios “Pedritos”. Não se sentiu necessidade de fazer atividades específicas sobre o capítulo.

Resumo do capítulo 2: A era de ouro do canibalismo

Os titãs casaram com as próprias irmãs. Mnemosine era a titã da memória, nenhum dos irmãos quis casar com ela. Reia era a titã mais bonita, amava os animais e se tornou a deusa da maternidade.

Teia gostava de brilho, casou com Hiperíon, o Senhor da Luz. Tênis era reservada, titânide da justiça, não se casou. Tétis adorava água, casou com oceano. Febe ouvia vozes dos delfos, era iluminada. Fazia profecias do bem, casou com Coio, que também tinha o dom da profecia.

Cronos soltou os ciclopes e os centímanos do Tártaro e isso deixou Gaia feliz. Os prisioneiros do tártaro mostraram sua gratidão a Cronos pela liberdade, construindo um palácio de mármore preto no ponto mais alto da Grécia, o Monte Otris. Seu trono era de vidro preto e ele ficava sentado o dia todo observando o mundo, gabando-se. Gaia voltou a dormir, já que seu filho estava cuidando de tudo, no entanto, Cronos não cumpriu sua palavra de deixar os irmãos soltos. Como eles viviam fazendo barulho, resolveu colocá-los de volta no Tártaro.

Cronos tinha decidido não ter filhos por causa da maldição do pai, no entanto, queria uma namorada. Tinha uma queda por Reia e achava que, se ela fosse sua esposa, ele poderia ser um titã melhor. Casaram e tiveram a primeira filha, Héstitia. Cronos a olhou e previu o futuro, teria de dar um jeito nisso e... comeu a filha! Reia surtou com a atitude do marido. Veio o segundo bebê, uma garotinha ainda mais linda que a primeira: Deméter. Cronos percebeu que ela também era uma deusa e a engoliu! Nasceu Hera e também foi engolida. Vieram ainda Hades e Poseidon que tiveram o mesmo destino dos outros...

Reia estava desesperada e se jogou no chão chorando. Gaia a ouviu e sussurrou que tivesse o próximo filho em Creta. Ele seria a solução de seus problemas. Tempos depois, nasceu Zeus, o mais bonito e perfeito dos irmãos.

Com o choro do bebê, Gaia acordou e enviou uma pedra do tamanho e peso de um bebê. Zeus ficou aos cuidados de ninfas e curetes barulhentos. Quando Reia voltou ao palácio, deu o *bebê pedra* a Cronos que o engoliu imediatamente, sem nem perceber do que se tratava, achando que estava livre da maldição de Urano... Enquanto isso, Zeus crescia no Monte Ida.

LEITURA DO CAPÍTULO 3

A leitura do terceiro capítulo aconteceu na semana seguinte no horário da biblioteca. O terceiro capítulo, intitulado *Os olímpianos esmagam algumas cabeças*, Zeus, com a ajuda da mãe Reia, planejou uma forma de libertar seus irmãos que tinham sido engolidos pelo pai Cronos, dando a ele uma bebida que o fez vomitar os irmãos ingeridos.

Atividade 2: produção textual

Objetivo: produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e com a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos.

Os alunos foram desafiados a criar uma versão diferente para esse fato, ou seja, Zeus utilizou algum outro ingrediente e, conseqüentemente, o que sucedeu foi modificado. Os alunos foram solicitados a produzir um texto contando como foi o jantar de Cronos após a alteração dos ingredientes, em folhas contendo o enunciado descrito abaixo. A atividade proposta é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – O jantar de Cronos

Zeus tinha um plano perfeito! As ninfas ensinaram-lhe a preparar bebidas especiais com ervas. Uma noite, quando Cronos jantava com seus subordinados preferidos, Zeus achou que chegara a hora. Para os convidados do rei, preparou um sossega-leão caprichado. Para Cronos, fez uma mistura especial de néctar com mostarda, mas acabou misturando ingredientes...

Escreva um texto narrativo contando como foi o jantar no palácio de Cronos! Não se esqueça de descrever o cenário, apresentar os convidados, contar o que aconteceu após ingerirem as bebidas preparadas por Zeus e as conseqüências... Capriche nos detalhes!!

A atividade de produção textual possibilitou a aplicação por parte dos alunos de algumas estratégias de envolvimento do narrador com o leitor utilizadas no livro, mesmo sem esses recursos linguísticos formais terem sido estudados. Foram feitos apenas comentários sobre essas estratégias no decorrer da leitura em função das reações que causavam e dos sentidos que produziam no leitor.

Seguiu-se a leitura até chegar à parte na qual os irmãos de Zeus, então livres, vão até o Tártaro para solicitar a ajuda de Campe, a carcereira do Tártaro, e libertá-la. “Cronos em pessoa tinha contratado o monstro mais horrível do Tártaro para garantir que seus valiosos prisioneiros nunca escapassem. O nome dela era Campe” (RIORDAN, 2015, p. 48). Antes de completar a leitura, a professora solicitou que os alunos a desenhassem conforme a imaginavam.

Atividade 3: desenho da personagem Campe

Objetivo: construir personagem a partir de descrição apresentada e inferência de imagem.

Nesse momento, surgiram personagens relacionados a seres mitológicos e outros pertencentes ao imaginário de cada um, conforme conhecimentos prévios e experiências vividas. Entre um misto de criaturas, houve referência às sereias, ao saci, ao Minotauro, à medusa, a personagens de games e mangás, entre outros. Com essa atividade, reforçou-se a importância do imaginário, uma vez que ele se constrói a partir de tudo o que vivenciamos, tornando-se parte da memória quando é significativo, ou melhor, vivido com emoção.

Como os desenhos feitos pelos alunos foram influenciados pelos seus conhecimentos de mundo, por suas vivências e pela leitura de cada um, os personagens desenhados assumiram outras peculiaridades, ou seja, já não eram a Campe monstruosa de Cronos, mas os seres monstruosos de cada aluno. A partir desse fato, foi elaborada uma ficha técnica que permitiu uma reconfiguração da tarefa inicial, na qual cada aluno descreveu, então, sua personagem: habilidade, fraqueza, conhecimento, características físicas e psicológicas, ambição, para ser utilizada em um jogo de RPG.

Atividade 4: produção de ficha técnica sobre as personagens

Objetivo: caracterizar, a partir da produção da ficha técnica, as características físicas e psicológicas dos personagens, inspiradas na narrativa literária.

Figura 1 – Ficha Técnica

UMA ESCOLA
POR ALUNO

NOME: _____

FICHA DA PERSONAGEM: _____

1- **HABILIDADES:** (NO QUE ELA É BOA? HABILIDADES FÍSICAS? MAGIA?)

2- **FRAQUEZAS:** (PODEM SER ELEMENTOS, : FOGO, ÁGUA, GELO... OU MEDOS, COMO DE ALTURA, ESCURO... OU TEMPERAMENTO: RAIVA, IMPACIÊNCIA...)

3- **SABEDORIA OU CONHECIMENTOS:** QUAIS ASSUNTOS DOMINA?
(CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, LÍNGUAS...)

4- **PERSONALIDADE:** É TRANQUILA, AMIGÁVEL, ESPERTA, FALANTE, QUIETA, CURIOSA, CORAJOSA...)

5- **AMBIÇÃO:** O QUE A PERSONAGEM QUER NA VIDA? QUER TER FAMÍLIA? AMIGOS? SER LEMBRADA POR GERAÇÕES FUTURAS? QUER UM TRABALHO SIMPLES E VIDA AO LADO DE SEUS SEMELHANTES OU UM LUGAR ENTRE DEUSES...)

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Os desenhos foram digitalizados e coloridos com o auxílio do professor de Artes. As ações, durante o jogo, deviam ser coerentes com a caracterização das personagens feita por cada aluno. Os desafios serão apresentados no Quadro 2.

Atividade 5: jogo de RPG – desafios

Objetivo: produzir estratégias de ação conjunta para a resolução de problemas conforme a situação imagética e narrativa na qual os participantes estão inseridos.

Quadro 2 – Desafios do jogo RPPG

“Um Desafio dos Deuses”

No monte Olimpo, os deuses gregos estão em grande preocupação e stress. Preocupado com a ordem na terra e nos planos astrais, Zeus convoca uma reunião entre todos os deuses, alertando acerca do problema. Zeus, sem ter a quem recorrer, olha para vocês e diz: “Já que nenhum dos deuses quis esse trabalho, pelo visto terei de dar ele a vocês. Como recompensa por lidarem com os problemas dos homens, tornarei vocês todos, oficialmente, DEUSES DO OLIMPO.”

Desafio 1

Um grupo de seres humanos está passando muita fome. Eles moram em uma terra seca e árida, que quase não dá plantaçaõ nenhuma. Eles estão morando ali porque não tem condições de ir para outro lugar.

Neste desafio, vocês precisam ajudar esse povo a não passar mais fome e a poderem colher alimentos da terra, além de terem uma fonte de água abundante!

Desafio 2

Um grupo de 33 humanos estava minerando diamantes nas profundezas da terra. Porém, graças a um terremoto, eles ficaram presos, e agora não conseguem sair.

O desafio de vocês é encontrar um jeito de libertar os 33 mineiros chilenos, antes que a comida e a água acabe!

Desafio 3

Uma criatura maligna surgiu nos oceanos atacando navios e destruindo embarcações. Os seres humanos estão com medo...alguns dizem que ele existe, outros negam. Porém, os navios pararam de embarcar e isso está causando diversas confusões pelo mundo.

Essa criatura é o maligno Kraken!

O desafio de vocês é derrotar o Kraken e impedir que ele faça mais vítimas.

Desafio 4

Durante a jornada rumo após a morte, o CARONTE, que guiava almas rumo ao seu destino eterno, recusou navegar pois aquelas almas não trouxeram dinheiro para pagá-lo.

<p>Tem 10 almas presas na margem do rio, sem atravessar.</p> <p>*5 delas são almas más, que vão para o Tártaro;</p> <p>*4 delas são almas neutras, nem boas nem ruins, que vão para o Campo de Asfódelos;</p> <p>*1 alma é pura e boa, que vai para os Campos de Elísio;</p> <p>Sua missão é encontrar um jeito delas atravessarem o Rio e irem em direção ao seu destino!</p>
<p>Para finalizar, Zeus diz:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aqui, cada um de nós tem uma função. Temos deuses do amor, da colheita, do oceano, da guerra, da fartura...- Agora é a sua vez, digam seu nome e do que serão deuses. <p>Parabéns, vocês completaram com sucesso o RPG “O Desafio dos deuses”!</p> <p>Até a próxima!</p>

Os estudantes, em grupos, tiveram de respeitar as características designadas aos seus personagens e, em equipes, elaborar estratégias para vencer os desafios. Nessa atividade, percebeu-se o trabalho em equipe e a escolha coerente com a caracterização feita anteriormente. A tarefa proporcionou o diálogo entre os alunos a fim de atingir um bem comum.

Nesse mesmo capítulo (3), há o relato detalhado do massacre do Monte Otris, no qual Zeus e seus aliados destruíram tudo, fazendo até o Monte deixar de existir.

No intuito de mostrar que a narrativa pode ser conduzida pelo narrador protagonista (no caso, Percy Jackson) e que este impinge sua posição em relação aos personagens e fatos, foi apresentado um vídeo² aos alunos com o mesmo episódio – a destruição do Monte Otris - narrado por Héstitia, deusa da lareira. O vídeo foi feito pela professora (representando a personagem Héstitia) que relatou o episódio na visão da deusa e ela, de seu ponto de vista - deduzido pela caracterização da personagem no decorrer da história - narrou o massacre com ternura, sem julgamentos aos envolvidos, inclusive tentando isentar os irmãos da culpa pelo episódio sangrento.

² Vídeo de Héstitia:

https://drive.google.com/file/d/1VT7Btl_ns7vyJrPbKtfKiu6nJMMSGam4/view?usp=sharing

Após assistirem ao vídeo de Héstia, os alunos foram desafiados a escolherem outro personagem para contar a sua versão, em forma de vídeo, sobre a destruição do Monte Otris, ou seja, dependendo de quem escolhessem como narrador, o fato seria contado sob outra perspectiva. Para conseguirem realizar uma gravação coerente, primeiro, foram convidados a elaborarem uma entrevista com o narrador escolhido a fim de arrolar informações relevantes sobre a batalha: como foi? Quem estava envolvido? Alguém liderou? As perguntas tinham como objetivo auxiliar no registro de dados importantes na narrativa para que os expectadores (outros colegas da turma) conseguissem compreender as diferentes versões narradas.

Considerando suas diferentes aptidões, os alunos apresentaram formas diversificadas ao compor os vídeos. Foi visível a surpresa e alegria dos alunos ao perceberem que a própria professora entrara, de certa forma, no contexto do livro lido, pois, ao apresentar o vídeo representando a deusa Héstia, deixaram-se levar pela brincadeira, pelo jogo, comentando: “Parece com a sora!” “É a sora Léia!” Tu não percebeu?”. Os estudantes assistiram aos vídeos produzidos pelos colegas e concluíram que o narrador influencia muito na condução do texto.

Resumo do capítulo 3: Os olímpianos esmagam algumas cabeças

Zeus cresceu no Monte Ida. Tornou-se um jovem adulto, bronzado e musculoso. Um dia, Reia disse-lhe que deveria trabalhar e que havia uma vaga de copeiro no palácio de Cronos. Zeus conseguiu o emprego. Era popular no palácio, preparava bebidas e animava a todos. O plano era embebedar Cronos. E, em uma noite de festa no palácio, Zeus executou seu plano. Preparou uma mistura repugnante e desafiou os convidados em uma competição de bebidas. Cronos não podia recusar e acabou entornando o copo para ser o vencedor. Em seguida, vomitou os cinco filhos engolidos e a pedra também. Os filhos cresceram imediatamente e, em meio à confusão que se instalou, foram conduzidos por Zeus para sua caverna no Monte Ida. Decidiram lutar contra Cronos, mas não tinham armas. Reia, a mãe, sugeriu pedirem ajuda aos ciclopes e centímanos. O problema era que não era fácil chegar ao Tártaro. Além disso, o Tártaro era supervisionado por Campe, uma criatura eficiente e monstruosa. Com estratégia e trabalho em equipe, o palácio de Cronos e o monte Otris foram destruídos. Cronos? Há algumas versões. Uma delas diz que ele foi picado como Urano e jogado no Tártaro. Zeus proclamou a si mesmo rei do cosmos, do Olimpo.

LEITURA DO CAPÍTULO 4

Héstia escolhe o candidato a marido número zero, intitula o quarto capítulo do livro. Este capítulo foi lido pela professora até a parte em que a deusa da lareira precisa escolher entre dois pretendentes que, apresentados por Zeus, aguardam ansiosos pela decisão de Héstia: quem casaria com a deusa?(página 65). Antes de dar continuidade à leitura, os alunos foram instigados a criar uma “cantada” para um dos candidatos: Apolo ou Poseidon. A sedução deveria ser coerente com a personalidade e com as características pessoais do candidato e seus talentos.

Atividade 6: produção de uma cantada

Objetivo: identificar e aplicar os elementos importantes na construção do gênero textual trabalhado.

Antes de revelar a escolha de Héstia (dando continuidade à leitura do livro), a professora leu os galanteios produzidos pelos alunos para a turma, a fim de que tentassem “adivinhar” qual candidato poderia tê-la redigido. Foi um momento crítico, pois, quando ficavam na dúvida, ou seja, quando o texto poderia ter sido escrito tanto por Apolo quanto por Poseidon, a turma percebia a falta de elementos pessoais e se manifestava em relação à falta de coerência. Essa tarefa foi realizada no dia 12 de junho, data em que é comemorado o dia dos namorados no Brasil, clima apropriado (talvez Afrodite, deusa do amor, estivesse conspirando a favor). A atividade proposta pode ser visualizada nas Figuras 2 e 3, nas quais a imagem de Héstia, Apolo e Poseidon estão destacadas no intuito de os alunos criarem uma cantada. Nessas duas figuras, podem ser visualizadas também duas cantadas produzidas por dois alunos participantes do projeto.

Figura 2 – Cantada de Poseidon 1

Nomes: _____

Com quem será? Com quem será? Com quem será que Héstia vai casar?



Héstia era a deusa da lareira, do fogo. Assumira a responsabilidade de manter as lareiras acesas. Era uma tarefa que a fazia se sentir bem, principalmente quando a família se reunia para as refeições.



Blank lined writing area.



Handwritten text in a lined writing area:
"Com quem será o pai do meu filho?
Papai e mãe linda quanto a
deus e todos os pais!"

Fonte: Produzido por um aluno participante do projeto


Figura 3 – Cantada de Poseidon 2

UNIVERSIDADE FEEVALE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FEEVALE



UMA ESCOLA POR ALUNO

Nomes: _____

Com quem será? Com quem será? Com quem será que Héstia vai casar?



Héstia era a deusa da lareira, do fogo. Assumira a responsabilidade de manter as lareiras acesas. Era uma tarefa que a fazia se sentir bem, principalmente quando a família se reunia para as refeições.



VOCE É A SEREIA QUE ILUMINA MEU
CAMINHO,
O MAR FOI INSPIRADO NO SEU ROSO LINDO,
Então minha Héstia, QUE ME AJUDA
COMIGO?

Fonte: Produzido por um aluno participante do projeto

As cantadas apresentadas nas Figuras 2 e 3 são adequadas ao perfil de Poseidon, pois o deus do oceano poderia se inspirar em elementos marítimos para conquistar Héstia, como: sereia, peixe, sol e praias. A produção dos alunos foi inspirada na situação que estavam vivendo na realidade, já que o assunto “namoro” faz parte do contexto escolar nessa faixa etária. A literatura permite ao leitor a experiência de falar dos personagens quando, na realidade, está falando de si mesmo. Para finalizar, as cantadas foram lidas aos colegas.

Resumo do capítulo 4: Héstia escolhe o candidato a marido número zero

Héstia não queria se casar. Acompanhou de perto histórias de casamentos que não deram certo. Tinha medo de maridos canibais. Viu o que Zeus fez com sua primeira esposa, Métis, filha de Oceano. Quando Métis contou ao marido que estava grávida da primeira filha e que depois teria um segundo filho, que iria governar o Universo, Zeus a engoliu. Zeus não tinha muitas pretendentes, mais tarde, casou com Têmis. Ela teve trigêmeas duas vezes: na primeira vez, nasceram as irmãs Horas, responsáveis pelas três estações do ano. Na segunda gestação, nasceram as Moiras, ou Parcas, que já nasceram velhas e ficavam numa roca onde criavam a linda da vida e podiam, se quisessem, acabar com ela também. Até Zeus as temia e resolveu se separar de Têmis. Ela concordou, pois não queria ser comida por ele. Surgiram dois pretendentes para casar com Héstia: Apolo e Poseidon. Ela não quis nenhum deles, pois não queria se casar. Héstia ficou cuidando da lareira e do fogo. Mais um fato envolvendo Héstia. Prometeu queria dar fogo aos humanos, mas Zeus foi contra. Então, não se sabe bem como, se com ou sem a ajuda de Héstia, Prometeu realizou seu desejo. Zeus ficou muito bravo quando viu, de seu palácio, que os humanos tinham fogo. Como castigo, uma águia comeria diariamente o fígado de Prometeu o qual, durante a noite, se regenerava.

LEITURA DO CAPÍTULO 5

O quinto capítulo do livro traz como título *Deméter vira Grãozilla*. Como o próprio título sugere, a deusa da agricultura transforma-se em outro ser e essa fusão aparece na palavra “Grãozilla = grão + Godzilla”. Porém, para compreender essa fusão e a intertextualidade posta no termo, foi preciso ter certeza de que os alunos tinham referências sobre quem é Godzilla.

Atividade 7: inspiração pré-textual

Objetivo: analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Antes de iniciar a leitura do capítulo, cada aluno recebeu um QR Code contendo um vídeo do Youtube explicando quem é Godzilla³ para poderem fazer inferências e levantar hipóteses acerca do que poderia enfurecer a deusa da agricultura, a ponto de ser comparada ao um monstro⁴ das telas de cinema.

Como vários alunos têm acesso à tecnologia, utilizaram seus dispositivos móveis para baixarem o leitor de códigos e, em duplas ou trios, assistiram ao vídeo. Assim, após conhecer Godzilla, a maioria elaborou hipóteses coerentes com o contexto, envolvendo maus tratos à natureza, inclusive mencionando o corte de árvores que foi o real motivo da fúria de Deméter. Acredita-se que sem as informações apresentadas no vídeo, não haveria possibilidade de os alunos poderem fazer as inferências para compreender os fatos, pois a personagem Godzilla não faz parte do universo cinematográfico da maioria desses alunos. Assim, a professora seria a porta-voz da relação estabelecida entre o título e o capítulo, o que, certamente, não faria o mesmo sentido aos alunos, pois tiraria a oportunidade de estabelecerem ligações a partir das próprias experiências.

Conclui-se esse capítulo afirmando que as conexões cognitivas realizadas pelos alunos para fazer inferências utilizando seus próprios recursos mentais diferem do processo que ocorre se o mediador dá a informação pronta, ou ainda, se



3

⁴ Godzilla é um monstro que surgiu a partir da explosão de bombas nucleares no Japão, ou seja, um ser fictício (inspirado em dinossauros) que sofreu mutação genética por causa da radioatividade. Ficou famoso nas telas do cinema nas décadas de 70 e continua até hoje, em versões atualizadas a fazer sucesso aterrorizando quem ousasse enfrentá-lo. Conforme o link <https://www.youtube.com/watch?v=qGXIsEaTBCs>

não explorar as possíveis relações, deixando a compreensão de texto acontecer à deriva. Assim, o vídeo a que os alunos assistiram antes da leitura do texto como forma de conhecimento prévio para a elaboração de hipóteses proporcionou relações mentais que não ocorreriam se a relação do título “Deméter vira Grãozilla” tivesse sido realizada pela professora ou se nem tivesse sido realizada. A descoberta do porquê da aglutinação que deu origem ao termo “Grãozilla” foi motivo de comemoração, pois os alunos conseguiram perceber, a partir das próprias relações, o sentido da escolha deste recurso.

Resumo do capítulo 5: Deméter vira uma Grãozilla

Deméter era a deusa da agricultura. Andava numa carruagem e com uma foice que, na verdade, era a de Cronos remodelada. Utilizava-a para cortar trigo, mas, se fosse necessário, usá-la-ia para lutar. Poseidon, Zeus e Hades pediram-na em casamento e ela recusou. No entanto, Zeus não desistiu. Numa das insistentes cantadas, Deméter transformou-se em serpente para fugir, porém, Zeus fez o mesmo e a encurralou em um buraco. Meses depois, nasceu Perséfone.

Em outro momento, Poseidon a cantou e, como Deméter não o queria, resolveu fugir transformando-se em cavalo. Poseidon fez o mesmo e, meses mais tarde, nasceram gêmeos: a menina era Despina e o menino, um cavalo: Arion (ajudou Hércules mais tarde). Mais tarde, Deméter envolveu-se com um mortal, Iásion, mas Zeus não controlou o ciúme e o matou. Desse relacionamento nasceu Pluto.

Um dia, Deméter demonstrou que não era tão boazinha. Um humano chamado Erisícton queria construir um palácio de madeira e foi com seus ajudantes cortar árvores de um bosque consagrado a Deméter. Ela, em forma humana, tentou impedi-los, mas foi em vão. Então Deméter foi crescendo e parecia uma Grãozilla. Condenou Eri a comer a vida toda sem nunca saciar a fome; ele era rico, mas gastou tudo em comida e foi definhando até morrer em sofrimento.

LEITURA DO CAPÍTULO 6

Perséfone se casa com seu admirador secreto é o título do sexto capítulo. Percy Jackson inicia a narração do capítulo com a descrição de Perséfone como menina despreocupada, que passa seus dias em meio às flores nas campinas em companhia de ninfas protetoras.

A professora parou de ler a história no momento em que iria ser revelado o nome do deus que deseja casar com Perséfone e a sequestra (página 88).

Atividade 8: elaboração de hipóteses sobre o sequestro de Perséfone

Objetivo: inferir o conteúdo textual a partir de pistas visuais.

Em seguida, a professora disponibilizou uma caixa com pistas do que poderia ter acontecido: imagem de um fantasma fluorescente, um tecido preto, flores de papel colorido e um recorte de jornal que traz a previsão do tempo, conforme pode ser visualizado na Figura 4 que segue.

Figura 4 – Caixa de Pistas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir das pistas, os alunos remontaram o sequestro de Perséfone de acordo com sua imaginação e elaboraram hipóteses a partir de pistas da história lida até então, tentando responder as perguntas: o quê, quando, onde, como, quem. Individualmente, expuseram suas pressuposições aos colegas. Em seguida, receberam cópia do trecho do capítulo que relata o episódio, a fim de que pudessem

lê-lo em grupos e encontrar as reais respostas, confrontando-a com suas suposições (página 82 a 88).

Atividade 9: confronto da hipótese com o fato real

Objetivo: identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.

A Figura 5 a seguir ilustra a atividade de leitura de um trecho do livro *Percy Jackson e os deuses gregos* por meio do qual os alunos conseguiriam, de fato, encontrar as respostas sobre o sequestro da deusa Perséfone.

Figura 5 – Sequestro Perséfone

Desvende este mistério... Você é o (a) detetive!!!

JORNAL DA GRÉCIA
GRÉCIA, JULHO, 2018
Business Finance Lifestyle Travel Sport Weather

MISTÉRIO NO OLIMPO: PERSÉFONE FOI SEQUESTRADA, DEMÉTER SAI ENLOUQUECIDA ATRÁS DA FILHA.

Melhor que Sherlock Holmes? Só a 1ª etapa do 3º ciclo! Após verificar as pistas e levantar hipóteses sobre o ocorrido, confira agora como realmente o fato aconteceu...

Leia um trecho do capítulo "Perséfone se casa com seu admirador secreto" e responda as questões em seu caderno:

Mas havia um deus que não conseguia tirar Perséfone da cabeça, e esse deus era Hades, senhor do Mundo Inferior.

Par perfeito, não acham? Um cara velho e sombrio que mora na maior caverna do mundo, cheia de almas dos mortos, vai e se apaixona justo por uma bela jovem que gosta da luz do Sol, de flores e de estar ao ar livre. O que poderia dar errado?

Hades sabia que era inútil. Perséfone não era para o bico dele. Além do mais, Deméter não deixava *nenhum* deus chegar perto da filha. Ela não deixaria que eles saíssem juntos nem ali nem no Tártaro.

Hades tentou esquecê-la. Mas o coitado estava se sentindo solitário lá no Mundo Inferior, sem ninguém além dos mortos. Ele colocava o elmo de invisibilidade e ia escondido para o mundo mortal para ver Perséfone se divertir. Em outras palavras, ele foi o primeiro apaixonado do mundo a perseguir seu alvo.

Não sei se vocês algum dia já ficaram assim tão a fim de alguém, mas Hades ficou obcecado. Ele guardava desenhos de Perséfone no bolso. Escrevia o nome dela na mesa de jantar de obsidiana com uma faca — coisa que dava muito trabalho. Sonhava com ela e tinha conversas imaginárias em que admitia seu amor e ela confessava que sempre havia tido uma quedinha por coroaes esquisitos que moravam em cavernas cheias de mortos.

Hades acabou ficando tão distraído que não conseguia nem se concentrar no trabalho. Sua função era separar as almas dos mortos que chegavam ao Mundo Inferior, mas os fantasmas começaram a fugir de volta para o mundo ou a vagar pelos bairros espirituais errados. As filas nos portões do Mundo Inferior ficaram absurdas.

Elaborado pela autora com base em Riordan (2015, p. 82)

Tendo lido o trecho do texto do livro em grupos, a fim de descobrirem a verdade sobre o sequestro de Perséfone, os alunos verificaram que suas hipóteses faziam sentido: o jornal com a previsão do tempo mostrava que Zeus estava por trás do sequestro; o fantasma e o pano preto remetiam a Hades, deus do Submundo; as flores de papel apontavam para Perséfone, que costumava colher várias espécies nos campos; a própria embalagem que continha as pistas foi apontada como elemento romântico, em formato de coração, pois indicava a paixão do deus do Tártaro.

Após o mistério de o sequestro ter sido desvendado, os alunos foram instigados a representar, da forma que julgassem melhor, como eram os dois mundos: o de Perséfone e o de Hades.

Atividade 10: representação do mundo de Perséfone e de Hades

Objetivo: mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A intenção dessa tarefa foi conseguir recorrer, para além da leitura e da escrita, a outros elementos que pudessem simbolizar o contexto dos personagens e sensibilizar os alunos a fim de se envolverem de maneira mais intensa com o ato do deus do Submundo e com tudo o que isso implicaria aos personagens. O objetivo a ser alcançado era o mesmo para todos os alunos, contudo, a maneira de chegar a ele variou conforme as diferentes habilidades e, em função disso, puderam utilizar diferentes linguagens. Então, apoiando-se em talentos e suportes diferentes, foram em busca de componentes para caracterizar o universo de Hades e de Perséfone. Alguns escolheram imagens prontas, outros escolheram música e ainda houve quem preferiu desenhar e compor o cenário com pintura e colagem.

Para representar o mundo de Perséfone, um grupo escolheu uma música animada que, traduzida, fala de alegria e leveza, forma como viam a deusa adolescente a partir dos olhos do narrador. E, para representar o mundo sombrio de Hades, o mesmo grupo optou por uma música mais calma e com algumas partes que descrevem o sentimento de solidão.

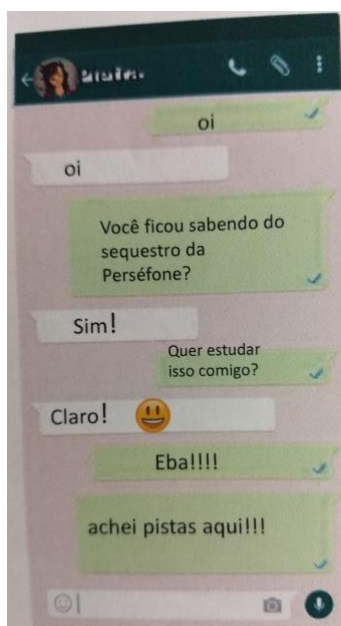
Atividade 11: procura-se Perséfone

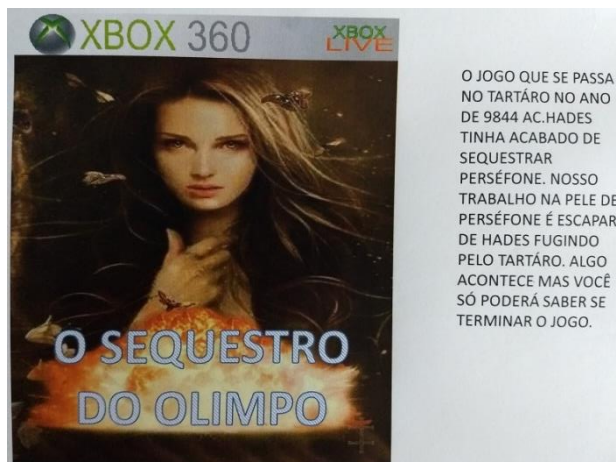
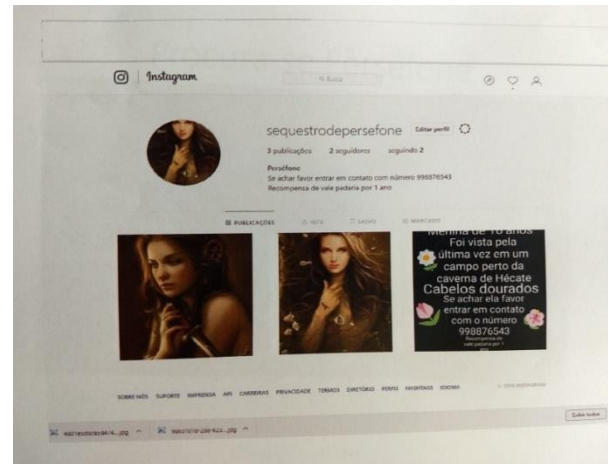
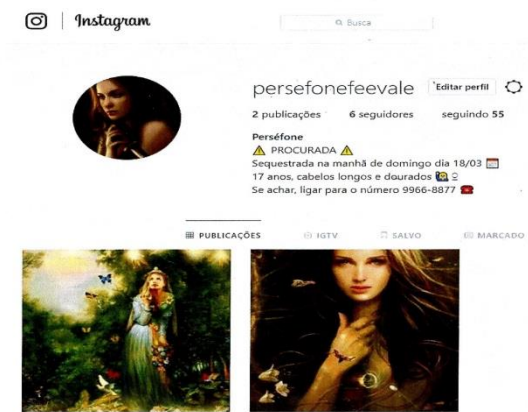
Objetivo: produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação.

Envolvidos com o sequestro de Perséfone, os alunos foram convidados a auxiliar Deméter a encontrar sua filha. O desafio, contudo, foi trazer o fato para a atualidade: quais estratégias poderiam ser utilizadas hoje a fim de localizar uma pessoa sequestrada?

A partir dessa atividade, foram discutidas formas reais de que os familiares dispõem para encontrar pessoas desaparecidas e o quanto isso incorre nos dias atuais. Na ocasião, a deusa da agricultura não dispunha de recursos para além de procurar de reino em reino, pedindo informações às pessoas. Então, em duplas ou grupos, os alunos reuniram-se a fim de ver as melhores formas de divulgar o sequestro. A tecnologia, através do uso das redes sociais, foi uma das opções escolhidas, além dos tradicionais cartazes de “procura-se”. A seguir, na Figura 6, são apresentados alguns dos anúncios criados pelos alunos.

Figura 6 – Procura-se Perséfone





Fonte: Anúncios produzidos pelos alunos participantes do projeto

Os cartazes foram espalhados pela escola com o intuito de dar sentido real ao uso da linguagem e averiguar se eles causariam alguma reação nos outros alunos e professores da escola. O retorno veio logo, tanto de alunos da escola quanto de pessoas que frequentam os espaços da instituição. Algumas crianças (alunos da Feevale) foram até a sala da direção a fim de pedir explicações sobre os cartazes, pois, estavam curiosos sobre quem era Perséfone e o que tinha acontecido com ela.

Um casal da comunidade, que frequenta o restaurante da instituição, também questionou alunos envolvidos no projeto sobre a veracidade do cartaz afixado naquele espaço. Esse interesse real de outras pessoas estimulou os alunos a darem um retorno, principalmente ao público infantil da escola, que também havia se manifestado.

A organização de um teatro não estava prevista quando se iniciou a leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos*. Essa alternativa surgiu em discussões dos alunos quando buscavam meios para contar sobre o sequestro para a comunidade escolar. Além da opção pelo teatro, alguns grupos optaram pelo uso da tecnologia. Essas atividades refletem a autonomia, o protagonismo dos alunos para tomarem decisões, para resolver situações reais.

Atividade 12: escrita do roteiro do teatro

Objetivo: elaborar um texto dramático, a partir da adaptação de narrativas, indicando as rubricas para a caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Os alunos iniciaram o desafio redigindo o roteiro da história a ser encenada. Essa escrita não poderia ser apenas um roteiro de organização de ideias, tinha de ser mais complexo, pois precisava conter as marcas das falas das personagens e do narrador, caso optassem pela presença de um, e se ele participaria ou não da história. Precisaram definir também como marcariam no texto a entonação e expressão das falas, quais recursos seriam utilizados na construção do cenário, entre outras combinações. Cada grupo escolheu uma pessoa para fazer os registros (no quadro ou no caderno) enquanto discutiam o assunto, a fim de terem uma unidade na escrita, ou seja, alguém que assumisse a organização e fizesse os questionamentos necessários para o encadeamento das ideias, o que desenvolve a autonomia e o protagonismo.

Os grupos que optaram pelo uso da tecnologia para esclarecer o caso do sequestro de Perséfone à comunidade escolar, primeiramente, também registraram

a sequência de ações para poderem selecionar as imagens e outros recursos necessários. Esses foram grupos com menos integrantes, por isso optaram por fazer a escrita de forma coletiva, como uma conversa, sem necessidade de alguém registrar uma versão no quadro, contudo, foi essencial um dos componentes liderar, organizar os registros. Essa experiência proporcionou o desenvolvimento do espírito de equipe, a colaboração e o debate sobre questões linguísticas. Para evitar problemas com as regras da língua portuguesa, para não escreverem textos sem coesão, incoerentes ou com erros gramaticais, por não terem tido uma aula específica sobre as dificuldades que tiveram com a linguagem, os alunos foram buscar soluções com o grupo, junto à professora ou usando recursos tecnológicos com o Google.

A escrita do roteiro para a peça teatral possuía um interlocutor real, pois as crianças que iriam assistir à peça precisavam entender o que havia se passado naquele dia nas campinas. Consequentemente, a explicação sobre o sequestro de Perséfone precisava atender às expectativas do público. Notou-se que, durante os registros, os alunos escolhiam termos mais adequados, pois se tratava de um público infantil que não tinha a visão da mitologia grega que os autores tinham e que conheceria parte da história através dos olhos deles. Isso gerou várias paradas e ajustes e a construção do teatro levou várias semanas. Por iniciativa, alguns alunos montaram grupos no Whatsapp para a organização e discussão da melhor forma de fazer os registros.

Atividade 13: escrita de diário – Perséfone e/ou Hades

Objetivo: produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação.

Alguns artifícios de linguagem foram explorados pelos alunos na escrita de uma página de diário, atendendo ao desafio de manifestar o que Hades ou Perséfone poderiam estar sentido frente ao ocorrido. Antes da escrita, foram discutidas várias formas que existem hoje para mostrar o que sentimos ou pensamos. Lembraram-se das redes sociais, da prevalência das imagens sobre a

escrita, contudo, talvez pela idade em que estão escolheram o diário como forma de fazer os registros por permitir desabafos e “guardar” segredos.

Na sequência, na Figura 7, apresenta-se um exemplo de texto produzido pelos alunos.

Figura 1 – Texto Diário de Hades

Hades

Primeiro dia: 01/02/1013

Bem, hoje é o primeiro dia dela aqui no Tártaro, eu não entendo como Perséfone não gosta deste lugar é tão quieto e quietinho, na verdade tem um gliter aqui e ali, mas tudo bem...

02/02/1013 Estou ficando com saudades de Perséfone porém preocupado também. Ela não come nada!!! Está sempre desobedecendo minhas ordens, sempre de mau humor e triste.

03/02/1013 Terceiro dia, eu sei que ela tá aqui a dois dias começando o terceiro e... **ELA JÁ ESTÁ TENTANDO FUGIR!!! E EU NÃO POSSO DEIXAR ELA FUGIR!!!** O único jeito dela sair é se casando comigo por vontade, ou não

Fonte: produzido por um aluno participante do projeto

Observando-se o texto apresentado como exemplo, verifica-se, novamente, o uso da letra maiúscula, nesse caso, evidencia o sentimento de desespero de Hades em relação à fuga da amada que está no Tártaro há apenas três dias: “ELA JÁ ESTÁ TENTANDO FUGIR!!! E EU NÃO POSSO DEIXAR ELA FUGIR!!!” O uso da letra maiúscula faz parecer como se Hades estivesse gritando para si mesmo o que fazer. Já na frase seguinte, a escolha pela letra normal expressa uma espécie de reflexão, um dizer a si mesmo sobre qual ação irá impedir a fuga de Perséfone: “O único jeito dela ficar é se casando comigo por vontade, ou não”.

Outro aluno, no exemplo apresentado na Figura 8, utilizou parênteses para dar uma explicação sobre as “barras (de diamante)” – recurso também utilizado por Percy Jackson como narrador. Além de explicar que está escrevendo com uma pena (recurso disponível na época) justificando seu erro de ortografia não apagado “lus

luz (é difícil apagar com uma pena)...". Esse aluno fez, propositalmente, o uso da letra "s" onde deveria ser "z" para mostrar que, na época e nas condições em que Perséfone escreveu o diário, não tinha borracha para apagar os erros. Como são pré-adolescentes em contato direto com a tecnologia e com uma escrita reduzida repleta de ícones e símbolos, isso foi representado no diário também com o uso da carinha feliz feita de pontuação. Há um misto de estratégias aplicadas pelos alunos que mesclam o que veem (através dos olhos do mediador) em suas leituras e o que utilizam na prática, os eventos de letramento.

Figura 2 – Texto Diário de Perséfone

10/08/18
Diário de Perséfone
Ah! Hoje o dia foi horrível! Fui sequestrada, estou presa e ainda fui sequestrada pelo o deus mais feio de todos! Ele é chato não para de falar comigo, eu até xinguei ele de "Miolo Molé" e ele nem se ofendeu eu gritei "Mesolta!" e ele nem vem aqui :c
Dia 2 11/1223/D.C.
Meus olhos já estão doendo de olhar essas barras (de diamante) (les Brilham muito, eu nem sei de onde vem essa luz (é difícil apagar com uma pena) ... (é o que eu estou usando para escrever) :-)
eu peguei essa pena de um passaro de 4000. 7 horas depois eu acabei de quebrar minha caneta e agora vai ser difícil dormir 😞
Dia 3 12/1223/D.C.
Dia 4 13/1223/D.C.
ela não escreveu nada
Dia 5 14/1223/D.C.
eu perdi meu diário, mas agora eu tenho um :)
mas não tenho uma borracha (eu tenho um lápis, é o que eu disse)

Fonte: Produzido por um aluno participante do projeto

Atividade 14: retomada do sequestro

Objetivo: empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Enquanto o teatro estava sendo finalizado, alguns alunos sugeriram aguçar novamente a curiosidade das crianças que seriam convidadas para ver a peça. Fizeram alguns cartazes com dicas do contexto para espalhar pela escola. Na sequência, apresentam-se, nas Figuras 9, 10 e 211, alguns desses cartazes.

Figura 3 – Cartaz 1



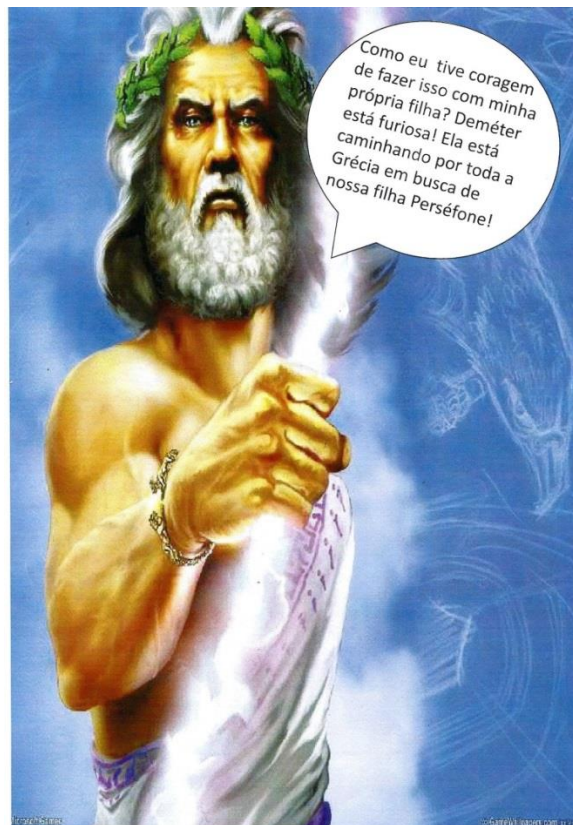
Fonte: Produzido pelos alunos participantes do projeto

Figura 4 – Cartaz 2



Fonte: Produzido pelos alunos participantes do projeto

Figura 5 – Cartaz 3



Fonte: Produzido pelos alunos participantes do projeto

O envolvimento dos alunos da pesquisa no projeto de leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos* foi intenso e trabalhar questões de linguagem com fatos reais, nos quais teriam interlocutores reais teve mais sentido por proporcionar experiências significativas nas quais os envolvidos se colocaram como protagonistas nas relações permeadas pela linguagem.

O roteiro do teatro estava escrito. Os alunos já estavam ensaiando a peça quando foram questionados sobre uma forma de avisar os alunos da escola sobre o evento. Concluíram que poderiam fazer convites para entregar aos professores das respectivas turmas.

Atividade 15: produção de convites para o teatro

Objetivo: produzir textos em diferentes gêneros (convite), considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação.

As características desse gênero não foram listadas, o estudo desse gênero não foi aprofundado, foi realizada, apenas, uma abordagem coletiva com a turma sobre o que seria importante constar no convite. Na Figura 12, apresentam-se exemplos de convites elaborados pelos alunos e enviados às turmas da escola escolhidas para assistirem ao teatro.

Figura 12 – Convites para o Teatro



Fonte: Produzido pelos alunos participantes do projeto

Atividade 16: apresentação da peça teatral “O sequestro de Perséfone”

Objetivo: representar cenas ou textos dramáticos, considerando, a caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

O espetáculo aconteceu no dia 30 de novembro e, entre sorrisos e nervosismo, as peças foram compartilhadas com turmas da escola na qual ocorreu o projeto, que agradeceram entusiasmadas a encenação, pois, a partir dela, puderam entender o entorno do sequestro de Perséfone.

Na sequência, na Figura 13, apresentam-se momentos da apresentação do teatro no salão de Atos da Escola onde foi realizada a pesquisa.

Figura 13 – Fotografias da Apresentação do Teatro





Fonte: Álbum da Pesquisadora

Tudo foi organizado pelos alunos, do texto ao figurino. Os alunos mesclaram a construção do cenário com materiais feitos à mão e com uso de tecnologias, adequando as cenas a diferentes contextos. O cenário e os espaços pelos quais circularam são híbridos e, assim, mergulharam em experiências de

hiperconectividade dando forma a uma cartografia própria como sujeitos conectados. Os envolvidos na pesquisa foram se deslocando de salas de aula para ambientes virtuais, da conexão pessoal à virtual e, isso, acarretou uma cartografia diferente, construída à medida que foi acontecendo.

Resumo do capítulo 6: Perséfone casa-se com seu admirador secreto (ou: Deméter, o retorno)

Perséfone era uma menina bonita e sem preocupações. Passava os dias pelos campos com as ninfas e deusas colhendo flores e comendo frutas. Não era inteligente nem corajosa, era mimada e protegida por Deméter. A mãe afastava qualquer deus que quisesse namorá-la. Hades apaixonou-se por Perséfone e foi pedir ajuda a Zeus para conseguir se aproximar dela. Ele, como pai, sugeriu que Hades a sequestrasse e foi o que aconteceu. O senhor do Tártaro rompeu em uma cratera com sua carruagem e levou Perséfone consigo até o Tártaro.

Quando Deméter descobriu, surtou. Saiu desesperada à procura da filha, mas foi em vão. Disfarçou-se de idosa para descobrir pistas em um reino chamado Elêusis. Chegou no momento em que a rainha Metanira oferecia um sacrifício à própria Deméter. A deusa, disfarçada de velha, contou do desaparecimento de sua filha e a rainha prometeu ajudá-la, oferecendo hospitalidade. Por alguns dias, Deméter ficou na casa da rainha e, para retribuir, cuidava de seu bebê à noite, transformando-o em um deus imortal. Colocava o bebê nas chamas da lareira e, uma noite, a rainha flagrou o acontecimento e ficou desesperada. Deméter voltou à sua forma de deusa e explicou que estava transformando o menino em um deus imortal e que Metanira havia estragado tudo. Em meio à confusão, o filho da rainha deu notícias sobre Perséfone e Deméter visitou Hélio a fim de descobrir o que acontecera. Ele contou sobre o sequestro e revelou que fora Hades. A deusa, enfurecida, descobriu que Zeus estava por trás de tudo e, para conseguir sua filha de volta, deixou que morressem todas as plantações da terra. O fato fez com que Zeus propusesse um acordo que se resumia ao fato de Perséfone viver parte do ano com a mãe na superfície (primavera) e a outra parte do ano com Hades no Tártaro (inverno).

LEITURA DO CAPÍTULO 7

O capítulo seguinte *Hera fica meio doida* foi apenas lido e curtido pela turma. Não foi proposta nenhuma intervenção. Como ele era extenso, sua leitura foi dividida em três momentos na biblioteca.

Atividade 17: relação da leitura com a vida

Objetivo: inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Em dois desses momentos, alguns alunos manifestaram-se sobre o envolvimento com o universo grego despertado a partir do trabalho com o livro desde abril. Uma aluna relatou que retirou na locadora o filme “Percy Jackson e o ladrão de raios”, outra menina disse ter pesquisado tudo sobre a vida de Hera, já que tinha vivenciado essa personagem em uma apresentação, além de ter iniciado a leitura de outro livro de Rick Riordan. E um menino disse que estava preenchendo palavras cruzadas com a mãe no final de semana quando encontrou o desafio “Quem era o deus do Submundo”. Ele prontamente soube a resposta e demonstrou sua alegria em poder compartilhá-la com os familiares. Exemplos assim mostram que o envolvimento dos alunos pode ir além da sala de aula e transpor os muros escolares quando é significativo, pois nenhum dos relatos foi atividade solicitada pelo professor.

Os momentos de leitura individual para os quais os alunos escolhem os livros conforme seu interesse são significativos por respeitarem a construção prévia de cada um. São momentos em que a professora acompanha as escolhas, orienta, percebe o gosto de cada um e pode propor desafios que os façam continuar (ou adquirir) um perfil leitor. A liberdade de escolha permite, também, descobrir leituras em outros suportes, como os tecnológicos, mesclar textos e hipertextos, sem, contudo, julgar o que é melhor ou pior, mas oferecer espaços e experiências que

condigam com a realidade na qual estão inseridos. O professor como leitor é outra conquista compartilhada nessa ocasião porque o exemplo de leitura fala por si só.

Um dos cartazes feitos pelos alunos no computador para divulgar o sequestro de Perséfone (apresentado na Figura 6) foi organizado em formato de um jogo Xbox (bastante difundido nessa faixa etária). Outros alunos, vendo isso, disseram que podíamos fazer jogos de tabuleiro que tivessem como desafio ajudar Perséfone a sair do Tártaro. A turma adorou mais essa ideia e começaram a se organizar para realizar a tarefa.

Atividade 18: confecção de jogos de tabuleiro

Objetivo: produzir um jogo, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação.

A partir da autoria dada pelo método cartográfico, em grupos, os alunos decidiram como seria o jogo, quais materiais utilizariam, qual seria o objetivo do jogo, quais seriam os obstáculos para ir avançando, enfim, iniciaram a confecção e, por vezes, consultaram regras de jogos na internet, adequando-as à proposta. A confecção dos jogos iniciou em uma manhã carregada de segunda-feira. O céu anunciava, através da escuridão, que a chuva se aproximava. Ao som do primeiro trovão, um aluno falou: “Acho que Zeus está mandando esse temporal porque não quer que a gente ajude Perséfone a escapar do Tártaro...” Os colegas concordaram e alguns foram até as janelas para conferir a fúria do deus do céu. A Figura 14 remete a momentos de confecção do jogo.

Figura 14 – Fotografias sobre a confecção do jogo



Fonte: Álbum da Pesquisadora

A fim de verificar se os jogos elaborados faziam sentido e atendiam aos quesitos, testaram-nos entre eles e descobriram vários problemas que deveriam ser ajustados.

Atividade 19: testando os jogos

Objetivo: ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.

Com a testagem dos jogos, a escrita adequou-se à realidade, porque os jogadores teriam de ler e compreender o enunciado, o objetivo e as regras. A criticidade em relação aos desafios propostos nos passatempos criados manifestou-se através de opiniões, assim como momentos de aplicação dos jogos⁵.

⁵ Exemplos para isso podem ser visualizados nos links que seguem:

<https://drive.google.com/file/d/1i-57IKCPCsOQSQ14ivMjTNg17yuWS-Z/view?usp=sharing> – Alunos jogando

https://drive.google.com/file/d/1bdI9Vz1Qiu9FHqc5AEh_3V-VVvSdaFCc/view?usp=sharing – Opinião sobre o jogo

<https://drive.google.com/file/d/1BuBzuDkxgvsM6H1hdj2F4lr-grRV58T8/view?usp=sharing> – Opinião sobre o jogo

<https://drive.google.com/file/d/10schfaaC23pBK8f-wNX7Uei-hQgQi86e/view?usp=sharing> – Opinião sobre o jogo

Resumo do capítulo 7: Hera fica meio doida

Hera era a deusa mais bonita do Olimpo e não demorou muito para Zeus apaixonar-se por ela e querer casar. Após algumas tentativas, ele conseguiu, mas não sem usar um de seus truques: combinou com Hera que, se ela dissesse a ele que o amava, teria de casar. Contudo, Zeus não jogou limpo na aposta e transformou-se em um passarinho que invadiu o quarto de Hera em uma noite de temporal. Muito compadecida do animalzinho, ela o socorreu e disse que o amava. Na mesma hora, Zeus surgiu a sua frente.

Por um tempo, Zeus foi fiel à esposa, contudo, quando as traições começaram, Hera decidiu ter um filho sozinha. Ao nascer, a deusa jogou o filho pela janela devido à sua feiura. O nome dele era Hefesto. A vida de Hera resumiu-se a descobrir os casos de traição do marido e vingar-se. Em um dos casos, a própria Hera transformou-se em humana e foi conhecer uma das amantes pessoalmente: Sêmele. A amante acabou explodindo ao visualizar Zeus em sua forma divina. Outra amante do marido foi Egina, mas esse caso Hera só descobriu após a morte da moça, contudo, vingou-se no filho dela com Zeus. Finalizando o capítulo, Hera estava se juntando a Poseidon contra o marido Zeus.

LEITURA DO CAPÍTULO 8

O oitavo capítulo, *Hades dá uma ajudada na casa*, inicia com a opinião de Percy Jackson, o narrador, sobre Hades, colocando o deus do Submundo no papel de vítima: “Tenho pena do sujeito. É sério. Hades podia ser assustador, mas não há dúvida de que se deu mal na partilha do universo” (RIORDAN, 2015, p. 125). Neste trecho, o sentimento de pena se justifica pela partilha injusta do mundo, uma vez que Hades ficou com a pior parte em relação aos irmãos Zeus e Poseidon.

O relato do capítulo segue com a descrição dos cinco principais rios do inferno: Cócito, Flegetonte, Aqueronte, Lete e Estige. Ao ouvirem os detalhes sobre os rios, a turma lembrou que no filme *Fúria de Titãs* – assistido no início do projeto – Perseu teve que atravessar um deles para chegar até a Medusa e essa travessia foi paga com uma moeda. O episódio permitiu relação com tradições culturais, a partir da intertextualidade, como a conduta de colocar duas moedas sobre os olhos do

morto para que ele pudesse pagar Aqueronte, o condutor da barca do inferno. Caso não tivesse a moeda, o espírito corria o risco de ficar vagando nos Campos da Punição. São tradições culturais e crenças que acompanham determinados povos e religiões e que, trazidas para o contexto da abordagem de leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos*, possibilitou relações intertextuais o que facilita a compreensão e enriquece o repertório leitor dos alunos, fornecendo subsídios para as próximas leituras.

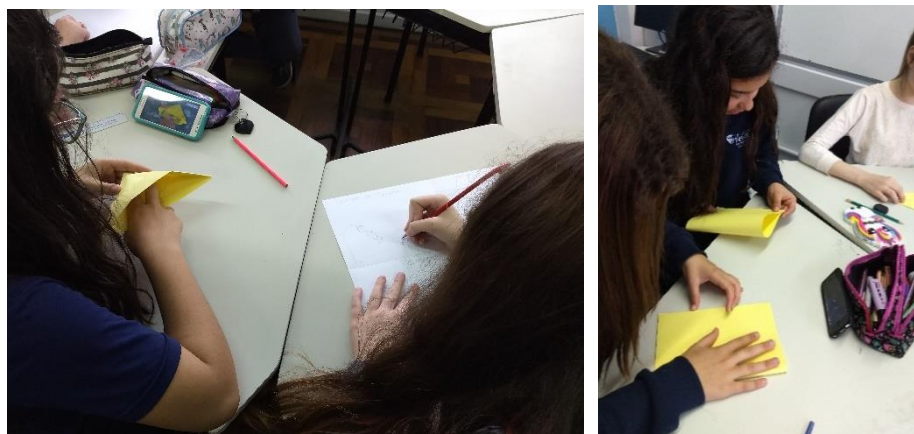
Atividade 20: releitura do cenário do Tártaro e reflexão sobre as ações humanas

Objetivo: inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

A turma foi desafiada a recriar os Campos da Punição (almas condenadas), os Campos Elísios (almas livres) e os Campos de Asfódelos (almas neutras). Após a criação dos cenários, a tarefa foi fazer um barco de dobradura e colocá-lo no campo que julgassem o mais adequado, justificando sua escolha com o tipo de ação realizada para o barco ser designado ao campo escolhido. Não foi ensinado como confeccionar os barcos de dobradura e, por iniciativa, foram em busca de tutoriais na internet para realizar a tarefa.

A Figura 15 ilustra os momentos de produção dos campos e confecção dos barcos de dobradura.

Figura 15 – Produção dos campos e confecção dos barcos de dobradura



Fonte: Álbum da Pesquisadora

A atividade proporcionou reflexões sobre as atitudes humanas no geral, julgamentos das próprias ações:

- ✓ É possível alguém julgar os outros?
- ✓ Como pode ser designado um ser para dizer o que é certo e errado?
- ✓ Quem determina esse poder?

A literatura tem a função de humanizar, portanto, conversar sobre atitudes e ações humanas, mesmo a partir de personagens e cenários fictícios, desencadeia reflexão, pensamento, ponderação sobre a vida, sobre fatos atuais ou do passado, permitindo rever-se como pessoa, mesmo que essa relação seja inconsciente.

O capítulo segue com um questionamento: “Perséfone e Hades eram um casal feliz?”. A turma respondeu que não, pois deduziram que os deuses, no geral, assim como Zeus, não eram fiéis às suas esposas, então Hades não seria diferente. O fato confirmou-se mais adiante, quando Perséfone descobriu que o marido trouxera para a superfície uma ninfa aquática, filha do Rio Cócito. A deusa da primavera (esposa de Hades) enfureceu-se com o fato e esmagou Minta com os próprios pés.

Então Perséfone levantou seu gigantesco pé, calçado em sua sandália grega, e esmagou Minta. Quando esfregou o pé na lateral da colina, pequenas plantinhas verdes surgiram. As folhas exalavam um cheiro maravilhoso quando eram esmagadas. Perséfone decidiu chamá-las de *menta*, e a colina perto de Pilos onde elas cresceram pela primeira vez ainda hoje se chama Monte Menta (RIORDAN, 2015, p. 143).

Desse episódio, nasceram pequenas plantinhas verdes que, ao serem esmagadas, exalam um delicioso cheiro, hoje, conhecidas como menta.

Atividade 21: sensibilização para a leitura

Objetivo: participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas.

Para dar sentido à leitura, por vezes, aguçamos outros sentidos, além da audição e visão. O olfato é um importante aliado para criar experiências dignas de registrar na memória. Antes de ler esse trecho do livro, a professora disponibilizou vários galhos de menta que foram apanhados pelos alunos na entrada da biblioteca. Sem nenhum comentário ou orientação da professora, a menta permaneceu nas mãos dos alunos durante a leitura e o calor e o movimento das mãos fez exalar o cheirinho da planta. Aos poucos, os alunos foram associando a experiência à leitura e, no meio do texto, diziam: “Ah! Entendi, sora!” ou “Essa é a planta da história!” ou “Isso é verdade? A planta tem esse nome por causa da Perséfone?”.

Segue a Figura 16, que mostra o momento de sensibilização com a menta.

Figura 16 – Momento de sensibilização com a menta



Fonte: Álbum da Pesquisadora

Para finalizar o texto, o narrador novamente “conversou” com os leitores, estreitando relações: “Portanto, da próxima vez que escovarem os dentes e ficarem com hálito refrescante, podem agradecer a Perséfone, embora seja meio nojento esfregar na boca uma pasta feita de ninfa esmagada” (RIORDAN, 2015, p.143).

Resumo do capítulo 8: Hades dá uma ajeitada na casa

Na partilha do universo, Hades ficou com a pior parte: o Mundo Inferior. Esse fato o deixava meio isolado dos irmãos, inclusive, não havia trono para ele no palácio do Monte Olimpo. Ao ser designado ao inferno, Hades resolveu dar uma organizada no lugar, pois estava uma bagunça. Iniciou seu trabalho pelos rios: Cócito, Flegetonte, Aqueronte, Lete e Estige. As almas precisavam ser classificadas conforme sua vida terrena e eram designadas aos devidos espaços: Campos da Punição, os Elísios ou os Asfódelos. Para fazer justiça com as almas, Hades contou com uma espécie de juízes designados por Zeus. Como deus do inferno, Hades não perdoava quem ousasse desafiá-lo e punia os infratores com terríveis castigos. Foi o caso de Tântalo e Sísifo.

Hades era casado com Perséfone, contudo, nenhum deus tinha fama de ser fiel e o deus do inferno sentia-se sozinho nos meses em que Perséfone ia visitar a mãe na superfície. Em uma dessas saídas da esposa, encantou-se com Leuce que foi transformada em árvore pelo próprio Hades. Ele também teve um caso com Minta, que deu origem a pequenas plantinhas conhecidas atualmente como menta, após serem pisoteada por Perséfone.

LEITURA DO CAPÍTULO 9

Poseidon mergulha na fúria intitula o último capítulo do livro lido para a turma. Os demais capítulos ficaram para os interessados lerem posteriormente, pois o ano letivo foi concluído e deixou um gostinho de “quero mais”, porque sempre que questionados sobre a continuação da leitura da referida obra, a turma manifestava interesse em prosseguir. A reação dos alunos, no decorrer dos meses em que o projeto ocorreu, foi servindo de “termômetro” para verificar seu interesse pela leitura e seu envolvimento no projeto. O professor precisa estar atento ao retorno que os envolvidos apresentam e modificar estratégias, caso seja necessário.

O último capítulo lido inicia com uma declaração de Percy Jackson sobre o pai, mencionando o quanto é bom ser filho do deus dos oceanos, apesar das diferenças entre eles: “Sou meio suspeito para falar. Mas, se for para ser filho de um deus grego, que seja de Poseidon.” (RIORDAN, 2015, p. 144). Além de elogiar o comportamento calmo do pai, o narrador conta como foi a construção do palácio de

Poseidon. Na ocasião, a professora de Ciências estava trabalhando sobre seres marinhos e, em especial, sobre a produção de luz própria de umas espécies de algas. Foi realizada, então, uma parceria entre as disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa para interpretar uma reportagem e um trecho literário que tratavam do mesmo assunto, mas sob óticas diferentes.

Atividade 22: confecção de maquete – cenário de Poseidon

Objetivo: representar personagens e cenários a partir da leitura de textos literários.

Os alunos perceberam a diferença entre os dois gêneros apresentados a partir da escolha vocabular, do suporte textual e concluíram que um texto era científico porque trazia informações com base em pesquisas, e o outro texto era de imaginação, inventado. Juntando os dois textos, produziram uma maquete representando a moradia de Poseidon no oceano. Com base nos cenários criados, contaram oralmente histórias que poderiam ter ocorrido nesses espaços e, além dos aspectos imaginados, acrescentaram elementos do texto científico para garantir a verossimilhança das produções. Concluíram que a literatura é uma “mentira” que pode ser verdade.

Segue a Figura 17, que mostra a confecção das maquetes pelos alunos representando a moradia de Poseidon.

Figura 17 – Confecção das maquetes pelos alunos representando a moradia de Poseidon





Fonte: Álbum da Pesquisadora

Dando sequência ao capítulo 9, na época dos deuses gregos era comum eles serem patronos nas cidades da superfície a fim de terem os mortais rezando para eles em devoção. Poseidon foi ambicioso, pois almejava ser patrono de uma das mais importantes cidades da Grécia, capital da Ática. Foi até a cidade, no entanto, decepcionou-se ao ver Atena, deusa da sabedoria, com o mesmo interesse que ele: ser patrona do local. Então, ela sugeriu uma disputa: quem desse o melhor presente à cidade seria o contemplado com o tão magnífico título.

A partir dessa disputa, a professora sugeriu que os alunos pensassem em um presente para sua cidade, Novo Hamburgo/RS. Porém, o presente não poderia ser algo comprado pelas famílias, teria que ser algo que dependesse mais deles. Após semanas de reflexão, uma menina sugeriu que se fizesse uma ação solidária. Surgiram algumas ideias, entre elas, escolher uma cartinha nos correios endereçada ao Papai Noel e dar o respectivo presente, fazer uma refeição coletiva a moradores de rua, mas, a ação escolhida pela turma foi escrever cartas e cartões de Natal para os idosos de um lar da cidade.

Iniciaram a missão especial com a busca dos nomes dos idosos que estavam no lar São Vicente de Paula (sugestão de uma professora auxiliar da turma). Após sorteio, cada aluno tinha um nome a quem destinar parte de seu tempo para compartilhar histórias. A opção por cartas foi devido a esse gênero textual ser compatível com a idade dos idosos – entre 70 e 98 anos – e provavelmente, ter sido uma forma de comunicação utilizada por eles.

O gênero carta não é utilizado pelo público do projeto. Alguns alunos relataram já terem visto ou lido cartas, mas ninguém ainda tinha escrito (somente para o Papai Noel). Foram em busca das características desse gênero textual na

internet. Registraram algumas informações necessárias e produziram as cartinhas para seus interlocutores. As cartas foram reunidas em um envelope para serem levadas ao asilo pela professora Bruna (que sugeriu o lar de idosos). Na verdade, os alunos queriam ir pessoalmente ao lar para entregá-las, contudo, devido à burocracia e ao pouco tempo de aula restante, isso não foi possível e ficou como missão para o ano seguinte.

Enquanto estavam produzindo as cartas, os alunos descobriram que o lar tem uma página no facebook e, entusiasmados, foram em busca de fotos e informações sobre seus destinatários. Essa atitude propiciou uma aproximação maior, pois conhecer o rosto do idoso ou da idosa com o qual trocariam experiências tornou a escrita mais personalizada e prazerosa. Os alunos aguardaram, ansiosos, o retorno das cartas, pois fizeram perguntas e querem respostas: “Se a gente perguntar coisas eles vão responder a carta, né profe?”

Que nossa inspiração seja refletida em diferentes emoções, sensações, cheiros, sabores que a leitura literária proporciona. A empolgação e o envolvimento dos estudantes sinalizam que estamos no caminho certo.

Alunos confeccionando o jogo



Fonte: Álbum da Pesquisadora

Resumo do capítulo 9: Poseidon mergulha na fúria

Na partilha do universo, Poseidon ficou com o segundo melhor número e, por isso, dominava o mar e lá morava. Seu palácio, nas profundezas, era cercado por tranquilos seres aquáticos. Contudo, na época dos deuses, era importante ser patrono de uma cidade e Poseidon escolheu a capital da Ática. Para seu azar, Atena, deusa da sabedoria, também escolheu essa cidade. Então, resolveram fazer uma competição para ver quem seria o patrono: cada um deveria dar um presente à cidade. Aquele que desse o melhor presente seria eleito o patrono. Poseidon presenteou a cidade com cavalos e Atena com oliveiras. Os mortais logo perceberam que a prosperidade da cidade estava ligada à produção de azeite de oliva e ao cultivo de azeitonas, o que deixou Poseidon para trás e furioso. Em homenagem à deusa, a cidade chama-se Atenas.

(A leitura parou na página 152, pois acabou o ano letivo)

O projeto de leitura do livro *Percy Jackson e os deuses gregos* iniciou após a verificação do interesse dos alunos envolvidos por essa temática. Algumas atividades foram pensadas pela professora a fim de promover o interesse pela leitura, o desenvolvimento do perfil leitor e a necessidade de trabalhar questões linguísticas concomitantes ao projeto, pois não faz sentido compartimentar as aulas de Língua Portuguesa e tratar tudo separadamente, uma vez que, na vida, não funciona dessa forma. Foi possível ler, escrever, analisar a linguagem sem ter aulas monótonas e impostas. Durante todo o tempo, houve muito mais sugestão da turma do que proposições da professora. A parceria com colegas de outros componentes curriculares auxiliou a ver outros aspectos da língua, que está presente em tudo, mas em gêneros textuais diversos.

Parafraseando o filósofo Eráclito de Éfeso, pode-se comparar o trabalho com leitura literária a um rio que, mesmo fazendo sempre o mesmo trajeto, nunca transporta a mesma água, pois o curso renova-se por águas novas, que consigo trazem elementos colhidos na margem, assim como modificam a margem por onde passam deixando mais, ou menos perceptíveis, suas marcas.

Desejo aos meus colegas de profissão que acreditam no papel transformador da leitura, que o protótipo aqui apresentado sirva de inspiração para o desenvolvimento do trabalho com leitura de forma prazerosa, no intuito de fomentar o gosto por obras literárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

RIORDAN, Rick. **Percy Jackson e os deuses gregos**. Tradução de Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.